



Educação Planetária pelos Meios de Comunicação: a Produção e Veiculação de Audiovisuais Institucionais¹

Andréia Zulato Marçolla²

Instituto de Ensino Superior Cenecista, Unaí, MG.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo contextualizar a educação planetária focalizando ações que contribuem para a mudança de percepção no mundo em quem vivemos. A paz, a solidariedade, os direitos humanos são discussões essenciais para a tomada de iniciativas para esta mudança. Através dos meios de comunicação a realidade atual pode ser modificada, integrando também veículos informativos e suas mensagens no contexto educativo. O estudo tem como foco a produção e veiculação vídeos documentários institucionais e reportagens sobre duas associações do Noroeste Mineiro a Associação Beneficente Natal Justino da Costa e a Associação Noroeste Mineiro de Estudos e Combate o Câncer. A veiculação de vídeos institucionais na televisão, na internet e no âmbito escolar, propicia ações sociais com embasamento na educação planetária.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; educação; cultura; solidariedade; cidadania.

1 – Considerações iniciais – reflexões urgentes

Vivemos em um mundo onde as relações humanas estão muito frágeis. O negativismo gerado pela violência social, pela discriminação, pelo medo, pela cobiça acaba fazendo com que o homem se resguarde no que diz respeito a estreitar os laços com seu semelhante através de ações que poderiam possibilitar mudanças neste contexto. Mas como vencer o medo, a insegurança, romper as barreiras que limitam nossa cidadania, resgatar valores humanos tão preciosos? Como direcionar nossos olhares ao redor do planeta em que vivemos e conscientizarmos que fazemos parte de um todo ameaçado por nós mesmos? Como vincularmos a atitudes de resgate de tradições que elevam a auto estima das pessoas e as integram na sociedade como agentes produtivos e capazes de criar verdadeiras obras de artes? Como sensibilizar uma

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora de Comunicação, Educação e Multimídia e Filosofia do Curso de Pedagogia e Ética Geral do Curso de Direito do Instituto de Ensino Superior Cenecista – INESC – Unaí – MG; Diretora Presidente da Agência de Propaganda, Publicidade, Jornalismo e Marketing – Produção de Vídeos – Zulato Mídia e Foco Ltda; Assessora de Comunicação da Associação Noroeste Mineiro de Estudos e Combate ao Câncer; Voluntária da Associação Beneficente Natal Justino da Costa.

email: andrea.zulato@hotmail.com



comunidade sobre um problema de saúde pelo qual passam milhares de pessoas que precisam de amparo e solidariedade para continuarem vivendo? Como orientar a sociedade sobre questões tão latentes através dos meios de comunicação, em especial pelos meios audiovisuais? Como promover a educação planetária perpassando caminhos que envolvem a cidadania, a inclusão, o respeito e utilização da mídia para promoção da paz e da igualdade?

As respostas para estas questões serão contextualizadas neste trabalho acadêmico que tem como foco analisar o papel da televisão, da internet e do vídeo documentário focalizando duas instituições na cidade de Unaí, no Noroeste Mineiro: a Associação Noroeste Mineiro de Estudos e Combate ao Câncer e a Fiação e Tecelagem Artesanal de Unaí, que é gerenciada pela Associação Beneficente Natal Justino da Costa. Tais instituições foram analisadas, focalizando a produção e veiculação de vídeos documentários e reportagens sobre suas trajetórias, com o reconhecimento da sociedade de Unaí e região. Para tanto, é necessário contextualizar o histórico de ambas para reforçar a análise e a importância enquanto agentes de mudança social. Uma mudança que encontra reforço na produção de conteúdos audiovisuais, cumprindo sua função social, com embasamento nos preceitos da educação planetária.

Neste contexto, encontramos a definição e aplicação da Educação Planetária, tendo como referência a análise de Nascimento(2006):

Podemos dizer que a cidadania planetária se apresenta neste cenário em defesa da vida e a lógica de um novo modelo não deve jamais tornar-se em sistema, pois sistemas se tornam em doutrinas e dogmas prontos e acabados. Nesta perspectiva, a sociedade civil por meio das organizações populares e movimentos sociais devem exercer um importante papel de formação de uma nova consciência ética, consciência da cidadania planetária, a partir da defesa incondicional a qualidade de vida para todos sem distinção de nada. Com isso, estaremos em comunhão promovendo novos valores realmente democráticos e defendendo a formação de um novo ethos planetário. Todos e todas são co-responsáveis pela promoção dessa cidadania planetária. Cidadania Planetária que busca a substituição da globalização neoliberal/de mercado para uma nova globalização, solidária, fraterna, uma globalização cooperada. De um lado temos a concepção que reproduz uma visão de mundo cartesiana onde o próprio homem se identifica com uma máquina que aciona seu comando de autodestruição. De outro lado temos um pensamento condizente com o século XXI, uma visão coerente de respeito à vida, onde são garantidos, os direitos e deveres sociais, políticos, econômicos, ambientais e culturais. Neste contexto, o papel da educação é de fundamental importância para a implantação de uma nova consciência mundial nas futuras gerações e para a análise e discussão das questões que constituem obstáculos à construção de uma sociedade mais justa, ética e próspera.



A educação promove o desenvolvimento de ações cidadãs, que contagiam aqueles que também promovem o respeito e a igualdade. Pensar no planeta como nossa casa, é amar o semelhante e buscar a preservação da vida.

2 - O resgate cultural, o combate ao câncer, a assistência e inserção social

2.1 – Associação Beneficente Natal Justino da Costa: solidariedade e amor guiando atitudes.

A Associação Beneficente Natal Justino da Costa, em Unaí, foi fundada em 03 de abril de 1990 para formalizar juridicamente atendimentos assistenciais já prestados pelo Centro Espírita Cristianismo Redivivo desde abril de 1966. É uma organização não-governamental, de caráter beneficente, educacional, cultural e de assistência social, sem finalidade lucrativa, com personalidade jurídica própria, reconhecida de utilidade pública Federal, Estadual, Municipal e com registro no Conselho Nacional de Assistência Social. Possui três pontos de atendimentos: Fiação e Tecelagem de Unaí, localizada na Rua da Serra, 411 no Bairro Santa Luzia, Centro Espírita Cristianismo Redivivo, localizado na Rua Djalma Torres, 704, Bairro Centro e o Fraternidade Espírita Meimei, localizado na Rua Tamoios, 123, no Bairro Mamoeiro.

A Associação desenvolve várias atividades assistenciais neste município, tais como: assistência às famílias de baixa renda através de distribuição de cestas básicas, consultas médicas, distribuição de medicamentos, oficinas de artesanato, distribuição de cobertores e roupas, distribuição de refeições, assistência ao dependente químico, palestras educativas, dentre outras.

A diretoria da Associação Beneficente Natal Justino da Costa é composta por 11 voluntários da comunidade local, e no desenvolvimento das atividades, tanto assistenciais, como culturais, toda a comunidade está envolvida, como voluntários e assistidos. São realizadas ao longo do ano campanhas permanentes para manutenção das atividades. Estas campanhas percorrem todos os bairros solicitando o auxílio da comunidade, com doações e também em participação com o voluntariado. O trabalho desenvolvido pela Associação é reconhecido por toda comunidade que participa ativamente. Os assistidos também participam das atividades que são específicas para cada faixa etária.



A Associação desenvolve como atividades culturais o resgate da técnica da tecelagem artesanal e o teatro. A Fiação e Tecelagem Artesanal de Unai é um dos projetos mais relevantes da Associação, foi constituída em 05 de junho de 1999 e sua criação veio significar a possibilidade dos artesãos disporem de espaço e condições para prosseguir existindo. Unai é uma grande produtora de grãos, e o processo de deslocamento da população das áreas rurais dominadas então pelos grandes empreendimentos agrícolas, fez-se com prejuízo, em especial para tecelagem tradicional. Comprimidas em moradias pequenas, às artesãs não restou espaço para a instalação de todo o instrumental que o ofício requer. A associação tem permitido o resgate e a revitalização dos saberes e fazeres tradicionais ameaçados de desaparecimento, bem como a organização da produção e da comercialização dos produtos.

A Fiação e Tecelagem Artesanal de Unai é considerada ponto turístico do município, com referência ao artesanato local e tradicional. Atualmente participam do projeto de tecelagem 24 pessoas. Nesse universo estão inclusas idosos, 05 portadores de necessidades especiais e jovens tecelões(ãs). Participam ainda, menores e adultos infratores em cumprimento de medida sócio-educativa que não estão inclusos no número geral por estarem em constante transição no projeto. No grupo de teatro o público alvo são os jovens e as crianças. Nas demais atividades da instituição o público é variado, porém com características em comum como vulnerabilidade social, sendo principalmente voltadas para as famílias, crianças, moradores de rua e jovens.

A tecelagem compra todo o material necessário para o trabalho, repassa aos tecelões, que entregam os produtos para as vendas, sendo remunerados por produção. Em média, as tecelãs tecem cerca de cinco metros de tecido por dia, e três metros se for repasso. Se forem tecidos estreitos, como jogos de lavabo, uma tecelã pode tecer cerca de noventa metros por mês. As fiandeiras trabalham por quilo, dependendo da espessura da linha, chegam a produzir entre cinco a quinze quilos por mês.

A produção se concentra basicamente em peças de uso doméstico, utilitárias e decorativas, tais como colchas, mantas para sofá, tapetes, cortinas, almofadas, toalhas de mesa, jogos de lavabo, jogos americanos, e agora também com a produção de bolsas. Os produtos são de puro algodão, confeccionados em tear mineiro com a técnica do repasso e da tecelagem lisa.

A presidência da tecelagem atua com a mesma gestão da presidência da



Associação Beneficente Natal Justino da Costa que tem um mandato de 2 anos: 1999-Willians Esteves Cardoso, 2001 – Gremilda Justino, 2003 – Luis Otávio, 2005 – Vânia Moura, 2007 – Erliandra Aquino e 2009 – Mara Lúcia Rafael.

Os produtos da tecelagem são comercializados na Central Mãos de Minas e no Palácio das Artes em Belo Horizonte, no Centro Nacional e Cultura Popular no Rio de Janeiro e no Programa Caras do Brasil do Grupo Pão de Açúcar em São Paulo. A tecelagem também comercializa seus trabalhos em feiras esporádicas em diversas cidades e na lojinha da tecelagem, como é carinhosamente chamada. Uma mistura de cores que expressam a arte do Noroeste Mineiro. E a Tecelagem de Unaí foi considerada no início de julho de 2009 como Ponto de Cultura, o que vai possibilitar ainda mais o crescimento do projeto e a inserção social.

2.2 - A Associação Noroeste Mineiro de Estudos e Combate ao Câncer: a luta pela vida.

A Associação Noroeste Mineiro de Estudos e Combate ao Câncer (ANMECC) foi criada em 15 de dezembro de 2006 em Unaí, no Noroeste Mineiro, com o objetivo de orientar e amparar pacientes de câncer e seus familiares. A associação tem como presidente Miguel Rodrigues, ex paciente de câncer que idealizou o projeto que hoje conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Unaí, da Câmara de Vereadores e diversas empresas e instituições da iniciativa privada. A ANMECC, vive de doações, que possibilitaram ao longo de seu percurso montar uma sede própria com escritórios, sala de atendimento psicológico, laborterapia, recepção, com assistência jurídica e contábil. A sede situa-se na Praça São Cristóvão, 105, 1º. Andar.

Os estreitos laços desta associação com o Hospital Pio XII em Barretos, São Paulo, ajudaram a viabilizar apoio dando credibilidade às ações da entidade. Semanalmente um ônibus cedido pela prefeitura do município de Unaí, encaminha pacientes e familiares a este hospital para fazerem os devidos tratamentos quimioterápicos, radioterápicos e de acompanhamento. Como forma de arrecadar fundos, a associação realiza bazares, rifas, festas beneficentes, recebendo doações de leilões, rodeios, festas agropecuárias e empresas em geral.



São 3 anos e 6 meses de luta diária contra os índices da doença e na perspectiva de conscientizar a população de Unaí que a prevenção contra o câncer, é a melhor alternativa para continuarmos vivos. Os altos índices de câncer no município nos faz refletir sobre a qualidade de vida que estamos tendo. Unaí é um dos maiores produtores de grãos de Minas Gerais, destacando seu potencial nas culturas de feijão, soja e milho. Os altos índices de agrotóxicos lançados no meio ambiente levantam suspeitas de contaminação da água, do ar e dos alimentos que a população consome. Nada ainda foi provado, mas muito se tem discutido. Enquanto isso, a ANMECC em Unaí tenta proporcionar qualidade de vida aos pacientes de câncer oferecendo descontos, através de convênios, em farmácias, laboratórios, hospitais e demais serviços.

Em março de 2008 foi realizada no município uma ampla discussão que contou com a participação da Comissão de Saúde da Câmara de Deputados Estaduais de Minas Gerais. Os debates foram abertos ao público, contando com a participação de mais de 2 mil pessoas. Um grande sonho da associação é a construção do Hospital do Câncer, que vai abranger pacientes de todos o Noroeste Mineiro, servindo como referência para esta região.

3 – A mobilização social através da mídia: a formação de cidadãos conscientes no contexto da educação planetária

A partir de janeiro 2001, houve o registro de audiovisuais (reportagens para a tv local, TV Rio Preto) sobre o trabalho desenvolvido na Fiação e Tecelagem Artesanal de Unaí. E mais recentemente foi produzido um vídeo documentário (com exibição pública, exibição na TV local e postagem na internet) comemorando os 10 anos da entidade, com compactos de todo acervo visual e fotográfico da Tecelagem de Unaí.

Desde a criação da Associação Noroeste Mineiro de Estudos e Combate ao Câncer, em 2006, até os dias atuais, também foram registrados audiovisuais (reportagens e vídeos institucionais para televisão local e internet, com exposição em locais públicos) com o intuito de difundir os ideais da entidade e orientar a população sobre a melhor forma de prevenção e tratamento da doença.



Com a propagação do trabalho das duas entidades nos meios de comunicação, através da televisão e da internet, tornou-se possível a difusão dos ideais e das ações desenvolvidas. Com a perspectiva de se cumprir um papel social, educativo e cultural, as mensagens produzidas sobre as entidades contextualizam suas historicidades, ideologias e atuação social como forma de mobilização junto à comunidade. Analisando o papel da televisão neste contexto, remetemos a análise de Zandonade e Fagundes(2003):

Sabendo que a televisão é um grande veículo de persuasão social e construção do senso coletivo, pretende-se inserí-la no contexto da argumentação do presente trabalho, como uma aliada no processo de mobilização social a partir do vídeo documentário. Acredita-se que, com uma linguagem mais aprofundada, esse gênero aborda os assuntos com mais clareza, permitindo aos telespectadores uma maior compreensão do tema apresentado. Com base nessa afirmação, é possível crer que esse meio audiovisual seja capaz de desenvolver o discernimento de uma determinada comunidade e, a partir de então, possibilitar alguns avanços sociais, ou seja, uma melhor qualidade de vida para os indivíduos.

Focalizando o papel dos meios de comunicação agregado ao papel da escola legitimando a formação de cidadãos mais críticos, teremos um contexto importante a ser analisado. De acordo com Moran (2007):

A educação é um processo de construção da consciência crítica. Como então se dá esse processo? Essa construção começa com a problematização dos dados que nos chegam direta e indiretamente - através dos meios, por exemplo - recontextualizando-os numa perspectiva de conjunto, totalizante, coerente, um novo texto, uma nova síntese criadora. Essa síntese integra os dados tanto conceituais quanto sensíveis, tanto da realidade quanto da ficção, do presente e do passado, do político, econômico e cultural. Falamos assim, de uma *educação para a comunicação*. Uma educação que procura ajudar as pessoas individualmente e em grupo a realizar sínteses mais englobantes e coerentes, tomando como partida as expressões de troca que se dão na sociedade e na relação com cada pessoa; ajudar a entender uma parte dessa totalidade a partir da comunicação enquanto organização de trocas tanto ao nível interpessoal como coletivo.

No contexto da globalização, é importante a tomada de consciência do papel transformador exercido pelos meios de comunicação e pela educação tomando uma dimensão planetária, visto que a forma de propagação de vídeos e informações através da multimídia engloba uma dimensão que merece ser analisada. O processo de conscientização e mobilização social precisa se ancorar nesta base comunicacional educativa que se inicia no contexto familiar, passando pela escola e acompanhando o ser humano ao longo de sua jornada terrena. Remetendo-se aos estudos de Morin (2000)



podemos avaliar a relevância dos “sete saberes necessários à educação”, estando em evidência, a “condição planetária” e a “antropo-ética”:

Esse fenômeno que estamos vivendo hoje, em que tudo está conectado, é um outro aspecto que o ensino ainda não tocou, assim como o planeta e seus problemas, a aceleração histórica, a quantidade de informação que não conseguimos processar e organizar. Este ponto é importante porque existe, neste momento, um destino comum para todos os seres humanos. (...) Conhecer o nosso planeta é difícil: os processos de todas as ordens – econômicos, ideológicos e sociais – estão de tal maneira imbricados e são tão complexos, que compreendê-los é um verdadeiro desafio para o conhecimento. (...) É necessário ensinar que não é suficiente reduzir a um só a complexidade dos problemas importantes do planeta, como a demografia, ou a escassez de alimentos, ou a bomba atômica, ou a ecologia. Os problemas estão todos amarrados uns aos outros. (...) É preciso mostrar que a humanidade vive agora uma comunidade de destino comum. (...) A ética do ser humano está se desenvolvendo através das associações não-governamentais, como os Médicos Sem Fronteiras, o Greenpeace, a Aliança pelo Mundo Solidário e tantas outras que trabalham acima de entidades religiosas, políticas ou de Estados nacionais, assistindo aos países ou às nações que estão sendo ameaçadas ou em graves conflitos. Devemos conscientizar a todos sobre essas causas tão importantes, pois estamos falando do destino da humanidade. (...) hoje que o planeta já está, ao mesmo tempo, unido e fragmentado, começa a se desenvolver uma ética do gênero humano, para que possamos superar esse estado de caos e começar, talvez, a civilizar a terra.

De acordo com Perissé (2001) a educação dentro de uma perspectiva planetária comporta três dimensões: uma dimensão intrapessoal, uma dimensão interpessoal e uma dimensão social.

A dimensão intrapessoal compreende o esforço pessoal interior que visa o autoconhecimento e a autoafirmação, bem como o pleno desenvolvimento dos potenciais individuais em harmonia interior. A dimensão interpessoal compreende o processo de criação de relações igualitárias e de respeito-mútuo, de apreciação pelas diferenças e de cooperação. A dimensão social compreende o processo que conduz à compreensão internacional e ao engajamento no projeto de construção de uma sociedade de paz e de solidariedade inter e entre gerações.

Torna-se relevante também aplicarmos neste contexto a teoria e a prática no que se refere à Educomunicação, integrando cada vez mais os meios de comunicação e suas aplicabilidades na educação. Segundo Rodrigues (2007):

Mesmo com descompassos e desajustes, educação e comunicação não podem continuar em lados opostos, pelo contrário, devem trabalhar juntas para tornar o processo de aprendizagem mais eficiente e integrado ao universo das crianças e

adolescentes. Segundo Soares⁶, há uma relação dialógica entre esses campos, o que resulta em um novo campo: o da Educomunicação. O autor defende a existência desse novo campo de intervenção social, pois a Educomunicação se apresenta com autonomia: tem filosofia própria, história e reconhecimento da sociedade, não comungando dos mesmos princípios do campo da comunicação. A Educomunicação representa um conjunto de ações voltadas a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, sejam presenciais sejam virtuais. (...) E é exatamente isso o que a Educomunicação propõe: não se trata apenas da reflexão sobre o uso das tecnologias da comunicação e da informação – é um campo de mediações, de interdiscursividade. “Há necessidade de teorização e de reflexão crítica sobre os projetos para que se constitua esse campo, tornando-o um novo espaço de luta material e discursiva”. A Educomunicação vai além de ações pontuais; ela trabalha com políticas públicas, para não beneficiar apenas uma minoria e, sim, atingir a população, criando verdadeiros ecossistemas. O objetivo é mudar o processo. Citelli chama o processo de reestruturação da educação de “movimento geral de *ressignificação* da escola”. Segundo o autor, esse movimento “deverá incluir, necessariamente, o diálogo com os ‘concorrentes’ midiáticos e as novas tecnologias – sempre considerando o problema na perspectiva das ampliações culturais”.

Levar para a sala de sala o conhecimento sobre instituições como a Associação Noroeste Mineiro de Estudos e Combate ao Câncer e o trabalho da Associação Beneficente Natal Justino da Costa, propicia aos estudantes a compreensão de ações de solidariedade e cidadania, aplicando, com a linguagem do vídeo documentário, das reportagens televisivas, e da internet conteúdos midiáticos que podem provocar mudanças de atitudes e transformações sociais. Neste contexto esbarramos novamente na função da educação planetária, envolvendo as instituições, os professores, os estudantes, suas famílias, enfim, toda a sociedade.

Como analisou Martirani (1998), é importantíssimo adequar a educação frente às novas tecnologias da comunicação, aplicando-as com o objetivo de propiciar a ampliação da visão cultural e ações cidadãs:

O uso das novas tecnologias da comunicação na educação deve também ser encarado sob o ponto de vista da integração da educação às exigências do mundo moderno, porque o mundo moderno é tecnológico. As tecnologias são em si resultados do desenvolvimento científico, como também provocadoras de seu desenvolvimento. Tecnologia é cultura, é conhecimento aplicado, conhecimento que se substancializa, e instrumentaliza a geração de novos conhecimentos.

Neste sentido, cabe ressaltar as colocações de Thompson (1998), no que diz respeito a disseminação da informação através das tecnologias da comunicação. Ações sociais, mobilizações solidárias, resgates culturais, inclusão social são contextos

difundidos pela mídia rapidamente, quando se pretende aplicar a função dos meios de comunicação como agentes transformadores:

Poucos duvidam de que vários meios de comunicação tenham desempenhado e continuarão desempenhando um papel crucial na formação de um sentido de responsabilidade pelo nosso destino coletivo. Eles ajudaram a criar este sentido de responsabilidade, que não se restringe apenas a comunidades localizadas, mas que é compartilhado numa escala sempre mais ampla. Eles ajudaram a pôr em movimento uma certa “democratização da responsabilidade”, no sentido de que a preocupação por outros distantes se torna cada vez entranhada na vida cotidiana de mais e mais indivíduos.

Portanto, a difusão de informações e imagens através da mídia pode ajudar a estimular o sentido de responsabilidade, cidadania e compromisso social, possibilitando ações humanitárias, solidárias na busca por um mundo melhor para se viver, com mais justiça, igualdade e oportunidades de sobrevivência neste planeta.

4- Considerações finais

O sentido da educação planetária encontra repouso nesta reflexão: possibilitar mudança de atitudes através dos meios de comunicação, seja ela pelo diálogo pessoal ou pela utilização das mais modernas tecnologias da informação. O objetivo de se transmitir uma mensagem de paz, de amor, de solidariedade e de respeito aos semelhantes deve ser prioritária neste mundo onde valores humanos às vezes são desprezados em detrimento da ambição e da falta de ética.

Direitos individuais e responsabilidades coletivas constituem o âmago da cidadania. Educar para cidadania significa produzir indivíduos que não sejam ignorantes de seus direitos e nem omissos quanto às suas responsabilidades sociais.

A educação para a cidadania globalizada deve preparar as pessoas para dirigirem seus destinos individuais e planetários em um ambiente de solidariedade, buscando soluções que fomentem maior justiça social e a paz mundial.

A contexto vivenciado pelas instituições analisadas neste trabalho, a Associação Beneficente Natal Justino da Costa, através da Tecelagem de Uná e a Associação Noroeste Mineiro de Estudos e Combate ao Câncer, demonstra que o resgate da cultura, a inserção social de cidadãos discriminados e a solidariedade para quem vivencia o temor da morte através do câncer, são elementos que vão de encontro à mudança de que precisamos para continuar vivendo em paz neste planeta.



Educar dentro desta perspectiva, implica em considerar seres multidimensionais de modo a formar pessoas integradas consigo, com os outros e com o planeta, num mundo cada vez mais interdependente e sem fronteiras. Desta forma, “fiando” pacientemente os valores humanos, “tecendo” e resgatando a cultura de um povo, e promovendo uma corrente de amor e solidariedade a quem necessita de uma palavra de apoio, de um gesto amigo, viveremos com mais dignidade.

Vamos, neste sentido, acreditar no potencial humano aliado a aplicação da tecnologia para o bem, em busca de caminhos que perpassam também pela fé e a sabedoria de preservarmos a nossa própria vida neste planeta. As gerações futuras precisam herdar nós valores humanos, condutas éticas e ações que promovam um mundo mais fraterno.

5- Referências Bibliográficas

CITELLI, A. **Comunicação e Educação: A linguagem em movimento**. São Paulo: Senac, 2000.

_____. Educação e Mudanças: novos modos de conhecer. In: CITELLI, Adilson (org). **Outras linguagens na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

GOMES, G. O. Professores e meios de comunicação: desafios e estereótipos. **Revista Comunicação e Educação**. nº 10. São Paulo: Moderna/CCA, 1997.

MARTINARI, L. A . O vídeo e a pedagogia da comunicação no ensino universitário. In: **Pedagogia da Comunicação. Teorias e Práticas**. Pentead H. D. São Paulo: Cortez, 1998.

MORAN, J. M. As mídias na educação. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne. São Paulo: Cortez, 2000.

NASCIMENTO, C.G. **Cidadania planetária e educação**. Adital – notícias da América Latina. Disponível em: <http://www.adital.com.br/site/noticia2>. Acesso 23 jul. 2008

PERISSÉ, P. **Educação Planetária: uma experiência brasileira de educação para a Paz e para os Direitos Humanos**. Trabalhos apresentado no Fórum Mundial de Educação. Porto Alegre, 24-27 de outubro 2001. pperisse@globalschool.com.br

RODRIGUES, G. F. **A Comunicação como mediadora da Educação**. Trabalho apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. Disponível em: www.intercom.com.br . Acessado em 19 de junho de 2009, às 15:00h.



SOARES, I. O. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais.** *Contato*, Brasília: Ano 1, nº 1, jan/mar 1999.

_____. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação.** São Paulo: ECA/USP-Editora Segmento, Ano VIII, jan/abr. 2002, nº 23.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade. Uma teoria social da mídia.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 1998.

ZANDONADE, V. e FAGUNDES, M. C. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social.** Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, São Paulo, 2003

Anexos

UNAI – MG



TECELAGEM DE UNAÍ



SÍMBOLO ANMECC

